



MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

SECRETARIA REGIONAL SUL

Caixa Postal 1916
Rua São Manoel, 35 — Rio Branco
CEP 90.000 — Porto Alegre — Brasil

Centro de Pastoral Vergueiro
No 11.02.85
BIBLIOTECA

HISTÓRICO DO MOVIMENTO SEM TERRA

1978

O Movimento Sem Terra nasceu a partir das lutas concretas que os trabalhadores rurais sem terra foram desenvolvendo de forma isolada nos estados da região sul. Tais lutas surgiram com o processo de abertura política, com a maior mobilização popular existente em todos os setores da sociedade brasileira e a grande concentração da terra.

1979

Em 1979, houveram as lutas das Fazendas Macali e Brilhante, relacionadas com a Reserva Indígena de Nonoai, no Rio Grande do Sul. No Paraná, se desenvolvia uma intensa luta dos agricultores que perderam a terra com a construção da Barragem de Itaipú, mais tarde Movimento dos Agricultores Aem Terra do Oeste do Paraná - MASTRO. Em 1980, em Santa Catarina, mais de 300 famílias ocuparam a Fazenda Burro Branco, no município de Campo Erê. Em São Paulo, cerca de 400 famílias ocuparam a Fazenda Primavera, em Andradina. E no Mato Grosso do Sul, se desenvolvia uma intensa luta pela resistência na terra por parte de milhares de famílias que trabalhavam como arrendatários nas fazendas dos municípios de Naviraí, Glória de Dourados e todo o sul do Estado.

1981

Posteriormente, em 1981, surgiu o acampamento de Encruzilhada Natalino, transformada mais tarde em Nova Ronda Alta, que catalizou as atenções de toda a opinião pública nacional, servindo de estimulante a todos os trabalhadores rurais sem terra da região sul do país.

Dessas lutas, vitórias e conquistas, que apesar de isoladas representavam a existência de milhares de famílias sem terra e refletiam a disposição muito grande de lutar e conquistar os seus direitos, nasceu a necessidade dos trabalhadores se conhecerem, se encontrarem e discutirem suas experiências concretas. Passaram, assim, a organizar dentro, dentro do Sindicalismo Rural, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

1982

A CPT e os Sindicatos Autênticos passaram a estimular o intercâmbio e o contato entre os trabalhadores rurais envolvidos nas lutas concretas. Foram realizadas diversas reuniões como experiências e aos poucos foram crescendo com a participação, cada vez maior das pessoas de tal forma que em julho de 1982, realizou-se, no município de Medianeira, no Paraná, o primeiro grande encontro de trabalhadores sem terra da região sul do país - SP, MS, PR, SC e RS.

Em seguida, setembro de 1982, aconteceu o primeiro encontro de caráter nacional, onde participaram cerca de 16 Estados do país, na cidade de Goiânia, com o objetivo de trocar experiências.

Esses dois primeiros encontros reuniram apenas trabalhadores envolvidos em lutas concretas.

1983

A partir de janeiro de 1983 foi realizada uma ampla reu

nião em Chapeco, Santa Catarina, onde os trabalhadores decidiram formalizar mais essa nascente articulação, criando a **Comissão Regional Provisória**. Da Comissão passaram a fazer parte dois lavradores representantes dos movimentos de sem terra de cada Estado e tendo por função a articulação das lutas e o estímulo a que mais lavradores se organizassem na base pela conquista de seus direitos sagrados da terra, garantidos pela Constituição brasileira.

Durante todo o ano de 1983, a organização dos sem terra avançou e se expandiu de forma orgânica. Nas bases surgiram núcleos de sem terra e, a partir deles, Comissões Municipais. Realizou-se assembleias municipais, concentrações, surgindo novas ocupações de terra. A nível de articulação a Comissão Regional passou a se reunir periodicamente a cada 3 meses.

1984

A medida que foram avançando os movimentos de base, foram surgindo novas formas de articulação a nível estadual. Alguns Estados fizeram encontros e congressos estaduais. Em janeiro passado, foi organizado o **Encontro Nacional dos Sem Terra** que teve por missão continuar articulando os sem terra do sul do país e aumentar a vinculação com as lutas do norte.

Agora, o Movimento Sem Terra está praticamente consolidado em todos os estados do sul e está se articulando com os demais Estados que possuem características diferentes e aos poucos estão se integrando, como é o caso dos Estados do Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Goiás.

Em cada Estado, o Movimento Sem Terra tem uma estrutura de organização própria, sem ser rígida, imposta de cima para baixo, mas surgida de acordo com as necessidades e características da luta desenvolvida.

A estrutura básica, no entanto, do Movimento é possuir núcleos de agricultores a nível de comunidade rural (capela, linha distrito, etc.). Depois, a nível municipal, uma Comissão de representantes, eleitos em assembleia e depois, Comissões Regionais ou Estaduais. De cada Estado, por fim, dois lavradores são escolhidos para participarem na Comissão Regional Sul, que é a articulação maior.